

A TERRITORIALIZAÇÃO NA SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

TERRITORIALIZATION IN HEALTH: THE EXPERIENCE OF AN EXTENSION ACTION

Submissão:
29/12/2024
Aceite:
09/05/2025

Andrea Gomes Linard ¹  <https://orcid.org/0000-0001-8163-0706>
Sérgio Servilha de Oliveira ²  <https://orcid.org/0000-0001-8588-4324>
Stephany da Silva Rodrigues ³  <https://orcid.org/0009-0005-1441-003X>
Antônia Carla Gomes da Silva Magalhães ⁴  <https://orcid.org/0000-0002-0541-024X>
Vitória Ellen Barroso Bomfim ⁵  <https://orcid.org/0009-0005-0868-3306>
Ellen da Silva Fernandes ⁶  <https://orcid.org/0009-0009-2479-3782>

Resumo

Objetivou-se realizar um curso de aperfeiçoamento com foco no uso de ferramentas para analisar a situação de saúde da população no território da Estratégia Saúde da Família (ESF). A Formação foi financiada pelo Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura da Unilab, com carga horária de 40h e realizado em 2024. Participaram das atividades 47 pessoas. A programação da formação abordou os seguintes temas: territorialização como instrumento do planejamento local da atenção básica, fases da territorialização e construção do mapa da microárea. Como resultados, foram construídos 9 mapas dos municípios de Acarape e Barreira, dos quais 2 foram feitos, respectivamente, no *Google Earth* e *Maps*, e 7 desenhos à mão livre. A descrição dos mapas listava no território dados epidemiológicos, equipamentos sociais e sinalizava problemas de saúde relevantes. Conclui-se que a iniciativa é necessária para fortalecer o cuidado qualificado do paciente na ESF.

Palavras-chaves: Mapa; Agentes Comunitários de Saúde; Saúde da Família;

¹ Professora do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB linard@unilab.edu.br

² Professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB sservilha@unilab.edu.br

³ Mestranda em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB rcarla838@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB sterrodrigues614@gmail.com

⁵ Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB ellenbomfim7@aluno.unilab.edu.br

⁶ Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB ellensilvafernandes12@gmail.com

Abstract

The objective was to carry out an improvement course focusing on the use of tools to analyze the health situation of the population in the territory of the Family Health Strategy (ESF). Training financed by the Unilab Extension, Art and Culture Scholarship Program, with a workload of 40 hours and carried out in 2024. 47 people participated in the activities. The training program covered the topics: territorialization as an instrument for local planning of primary care, phases of territorialization and the construction of the micro-area map. In the results, 09 *Maps* of the municipalities of Acarape and Barreira were constructed, of which 02 were made, respectively, on *Google Earth* and *Maps* and 07 were freehand drawings. The description of the *Maps* listed epidemiological data on the territory, social facilities and highlighted relevant health problems. It is concluded that the initiative is necessary to strengthen qualified patient care in the ESF.

Keywords: Map; Community Health Workers; Family Health;

Introdução

A extensão compõe o tripé de ações das universidades no Brasil e, juntamente com o ensino e a pesquisa, colabora no processo de formação dos discentes, ampliando seus horizontes para além da sala de aula tradicional e desafiando-os a assumir o papel singular da construção do conhecimento em parceria com a comunidade.

As Diretrizes da Extensão na Educação Superior, em sua prática, contribuem na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, bem como na atuação da produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira (Brasil, 2018).

Nesse contexto, mediante o financiamento de uma bolsa de extensão conquistada no Edital 01/2023 de seleção do Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC) da Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), foi realizado o projeto “A territorialização na saúde: o uso da ferramenta por profissionais de saúde para conhecer o perfil epidemiológico das famílias no território”.

A ação de extensão em tela centrou na oferta de um curso amparado conceitualmente na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). A PNEPS configura-se como estratégia de formação e desenvolvimento dos trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS) e tem como marco legal a Portaria GM nº. 198 (Brasil, 2004), cujas diretrizes e estratégias de implementação foram posteriormente publicadas na Portaria GM nº.1.996 (Brasil, 2007).

No decorrer da implantação, atualização e contínua consolidação da PNEPS, a Secretária de

Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) do Ministério da Saúde tem buscado, junto aos diversos seguimentos (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, universidades e escolas técnicas), o aprimoramento dos processos de formação de pessoas para o Sistema de Saúde. Essa qualificação é direcionada ao aprimoramento dos serviços prestados à população, com o intuito de produzir um impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva da população.

A parceria entre a Unilab e os serviços de saúde permite ao aluno vivenciar a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) em municípios do interior do Ceará e compreender as necessidades prementes de serviços de saúde da população, estimulando o discente em direção ao conhecimento do território no qual pessoas residem.

Essa articulação pode promover uma atualização junto aos profissionais da Atenção Primária à Saúde, revelando novos caminhos e horizontes que ainda podem ser descobertos no trabalho junto à família-comunidade (Paulino *et al.*, 2018).

A conjuntura propiciará aos alunos de graduação do Curso de Enfermagem da Unilab, por ocasião das práticas das disciplinas inseridas no processo de trabalho das equipes da Estratégias Saúde da Família (ESF), reconhecerem, dia a dia, diversas atribuições do enfermeiro, as quais estão elencadas na Política Nacional de Atenção Básica (Brasil, 2017). Em especial: participar do processo de territorialização e mapeamento da área de atuação da equipe, identificando grupos, famílias e indivíduos expostos a riscos e vulnerabilidades, bem como supervisionar as ações dos agentes comunitários de saúde (ACS).

No tocante ao projeto pedagógico do curso de Enfermagem, segundo a Resolução Consepe 235/2024 (Unilab, 2023), a ação de extensão será parceira no refinamento do senso crítico e reflexivo do aluno. Além disso, as atividades de extensão auxiliarão na formação de um profissional que será estimulado a aprender a aprender, a ensinar, a trabalhar em equipe e a considerar a realidade social, para uma ação ética e com qualidade.

Em decorrência da regulamentação federal estabelecida na Lei no 13.595 (Brasil, 2018), procedeu-se à reformulação e ampliação das competências dos profissionais ACS. Dessa forma, os atores sociais em tela estão cada vez mais partícipes da PNEPS. Para atender às demandas desses profissionais, previstas na nova lei e relacionadas a: I) utilização de instrumentos para diagnóstico demográfico e aperfeiçoar a ação profissional; e II) mapeamento institucional, social e demográfico, o regimento estimula os ACS a frequentarem cursos bienais de educação continuada e de aperfeiçoamento.

Aliada à referida conjuntura insere-se a nova metodologia de Cofinanciamento Federal do Piso da Atenção Primária à Saúde no SUS (Brasil, 2024), que, em seu componente denominado vínculo e acompanhamento territorial para Equipes de Saúde da Família (eSF), visa a estimular a qualificação do cadastro e a reorganização da atenção primária no território, com reflexos na melhoria do atendimento à população.

No caminhar das novas demandas de educação permanentes em saúde dos profissionais das eSF, é fundamental atualizar enfermeiros lotados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Maciço de Baturité, ACS e internos do internato de comunidade do curso de Enfermagem na Unilab, sobre os temas relacionados à territorialização. Assim, a capacitação proposta no projeto de extensão encontrou convergência com o planejamento do processo de trabalho das eSF de maneira que possa trazer reflexos favoráveis no cuidado a saúde mais qualificado e personalizado das famílias do território.

Portanto, indaga-se: considerando a conjuntura explanada, como instrumentalizar os enfermeiros, futuros enfermeiros e ACS para responder às demandas de territorialização e revisão da territo-

rialização? Para responder à indagação, estabeleceu-se como objetivo realizar um curso de aperfeiçoamento com foco na territorialização e no uso de ferramentas para analisar a situação de saúde da população na microárea de atuação do ACS.

Espera-se que, nessa proposição, o aluno aprenda a construir os tipos de mapa e compreenda o processo do diagnóstico situacional de saúde da população. Ainda sobre o assunto, Araújo *et al.* (2017) afirmam que a formação acadêmica dos profissionais da saúde, quando estruturada a partir da territorialização, lida com o cotidiano da gestão setorial e a estruturação do cuidado, tendo o usuário como coparticipante do processo saúde-doença.

Metodologia

O curso foi estruturado em reuniões semanais no primeiro semestre de 2024 e concentrou-se nos elementos relacionados à territorialização no contexto da Atenção Primária à Saúde. A divulgação da formação aconteceu mediante o uso de cartazes nas redes sociais, grupos de *Whatsapp* e *e-mail*. Optou-se, nesse momento, em direcionar a oferta ao público das universidades e das secretarias da saúde do Maciço de Baturité. As inscrições foram realizadas mediante acesso ao link presente no cartaz de divulgação (Imagem 1).

Devido à grande procura de interessados no curso, foi necessário reabrir as inscrições para atender o maior número de pessoas. Inscreveram-se 76 pessoas, um público-alvo de cursistas que centrou-se em 20 agentes comunitários de saúde, 26 alunos de graduação do curso de Enfermagem e 1 enfermeira.

A formação com carga horária de 40h foi realizada no segundo semestre de 2024, em uma única oferta anual, contemplando 8h de atividades no formato remoto síncrono, no turno noturno, para favorecer a participação dos Agentes Comunitários de Saúde, mediante o uso da plataforma *Google Meet*. As 32h no formato presencial aconteceram na universidade e UBS.

O registro da frequência foi realizado mediante a disponibilização de um link com acesso ao formulário de registro de presença no final de cada encontro. A certificação conferida aos participantes aconteceu para os detentores de, no mínimo, 75% de frequência e cuja equipe apresentou/discutiu o mapa base ou croqui.

Os conteúdos programáticos foram divididos nos seguinte temas: conceito de território, relevância para a APS, vigilância em saúde e APS, descrição das etapas da territorialização, importância dos dados demográficos, tipos e métodos para construir um mapa (base ou esquemático) da microárea, e como usar o *Google Earth Pro* e *Google Maps* para delimitar a área geográfica do mapa. Adicionalmente, alguns exemplos práticos para ilustrar o procedimento de elaboração dos mapas com caracterização dos marcadores de saúde, entre os quais pacientes acamados, gestantes, hipertensos e/ou diabéticos foram apresentados para melhor entendimento da proposta de tarefa final.

Em relação aos aspectos éticos, a proposta do curso não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, porque foi preservada a identidade dos participantes no relato de experiência.

Imagem 1: Identidade visual do curso.



Fonte: Os autores

É oportuno ressaltar que, para o desenvolvimento da logística da ação extensionista, as atividades desenvolvidas pela bolsista PIBEAC antes, durante e após a oferta do curso foram:

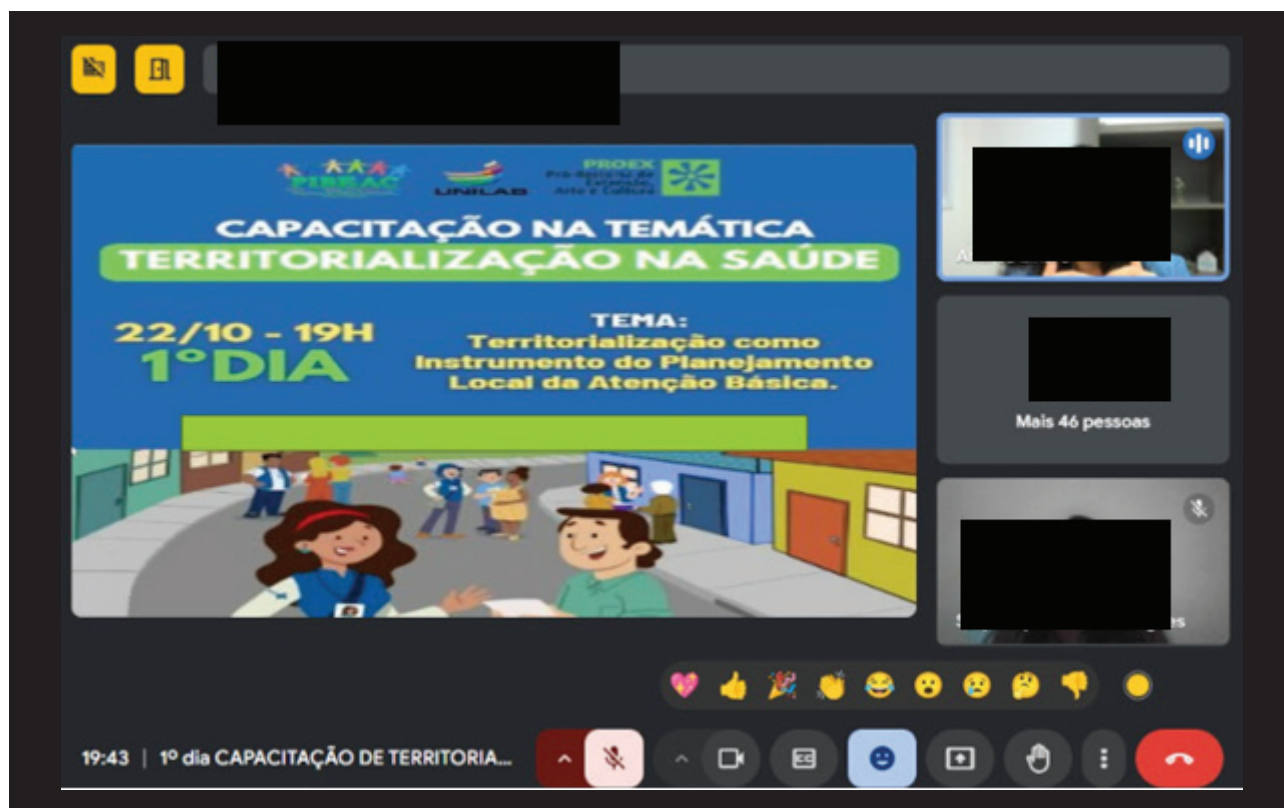
- Levantamento de material técnico a respeito dos assuntos geoprocessamento na saúde e indicadores epidemiológicos para o curso;
- Seleção dos textos referentes aos assuntos geoprocessamento na saúde e exercícios a serem utilizados no curso;
- Treinamento do *Google Earth*, sob supervisão da coordenadora do projeto;
- Elaboração de material de apoio para o curso;
- Envio de relatório parcial para a Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX);
- Construção de instrumento de avaliação pré e pós curso de questões relacionadas aos conteúdos abordados;
- Organização de documentos pendentes para envio à Plataforma Brasil;
- Seleção de conteúdos que seriam ofertados no curso;
- Divulgação do curso;
- Recebimentos das inscrições para o curso;
- Envio de lembretes, por *e-mail*, para os cursistas com instruções para cada dia de aula;
- Confecção de certificado de conclusão do curso;
- Criação e organização de grupo de *Whatsapp* com os cursistas para comunicados;

- Preparação do resumo simples, tipo nota prévia, para apresentação no XI Encontro de Extensão, Arte e Cultura na 10ª Semana Universitária da Unilab;
- Inscrição do resumo simples tipo nota prévia no XI Encontro de Extensão, Arte e Cultura na 10ª Semana Universitária da Unilab;
- Apresentação do projeto de extensão formato nota prévia no XI Encontro de Extensão, Arte e Cultura na 10ª Semana Universitária da Unilab;
- Acompanhamento das atividades de dispersão a serem realizadas pelos cursistas, principalmente em relação à confecção dos mapas das microáreas;
- Envio dos certificados para os participantes assíduos da formação;
- Colaboração no processo de construção do artigo para publicação em revista de extensão;
- Envio do relatório final para a PROEX;

Resultados

Ao longo da ação de extensão, os conteúdos abordados durante as aulas foram entrelaçados com questões problematizadoras para estimular a participação dos cursistas e aproximar os alunos da graduação de uma ação relacionada às atividades de gestão do enfermeiro na APS e do trabalho em equipe com o ACS. Como referencial teórico do processo formativo, adotaram-se documentos do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde e demais bibliografias pertinentes à temática.

Imagem 2: 1º dia de oferta do curso.



Fonte: Os autores

Um material de apoio com exercícios foi previamente preparado para atender aos objetivos do curso e tornar o conteúdo mais atrativo para os participantes. No primeiro dia do curso, realizou-se um momento de apresentações e levantamento das expectativas dos participantes.

Na sequência da atividade, o formato de execução do curso foi apresentado, bem como as dúvidas em relação à proposta de avaliação do desempenho do cursista foram sanadas. Em cada dia da formação, os objetivos de aprendizagem foram apresentados e sempre havia momentos de intervenções propositivas dos cursistas. Durante a formação, foi enviado por *e-mail* o material, pactuado o compromisso de estudo dos textos e acordada a pontualidade para o início e término das aulas. Na véspera de cada encontro, os cursistas receberam um *e-mail* lembrete da próxima aula e o link de acesso à sala do *Google Meet* para os encontros no formato remoto.

Imagem 3(A e B): Captura de tela dos slides



Fonte: Os autores

Conforme a imagem 3-A, a proposta de formação pautou-se em conhecer e/ou revisitar as fases da territorialização, destacando os elementos que compõem a preparação ou o planejamento, listando o tipo de dado (primário ou secundário) a ser mapeado no território e que descreverá determinantes sociais em saúde.

Subsequentemente, na proposta, segue-se para a descrição da etapa coleta dos dados propriamente, com destaque para as fontes disponíveis na UBS/território/Sistemas de Informação e, por último, a análise dos dados para que as informações sistematizadas venham a emergir e agregar elementos suficientes ao desenho da representação gráfica. Na imagem 3-B, destaca-se o exemplo de um mapa esquemático sem técnica cartográfica, ausente da escala de medidas e que não permite a sobreposição de informações.

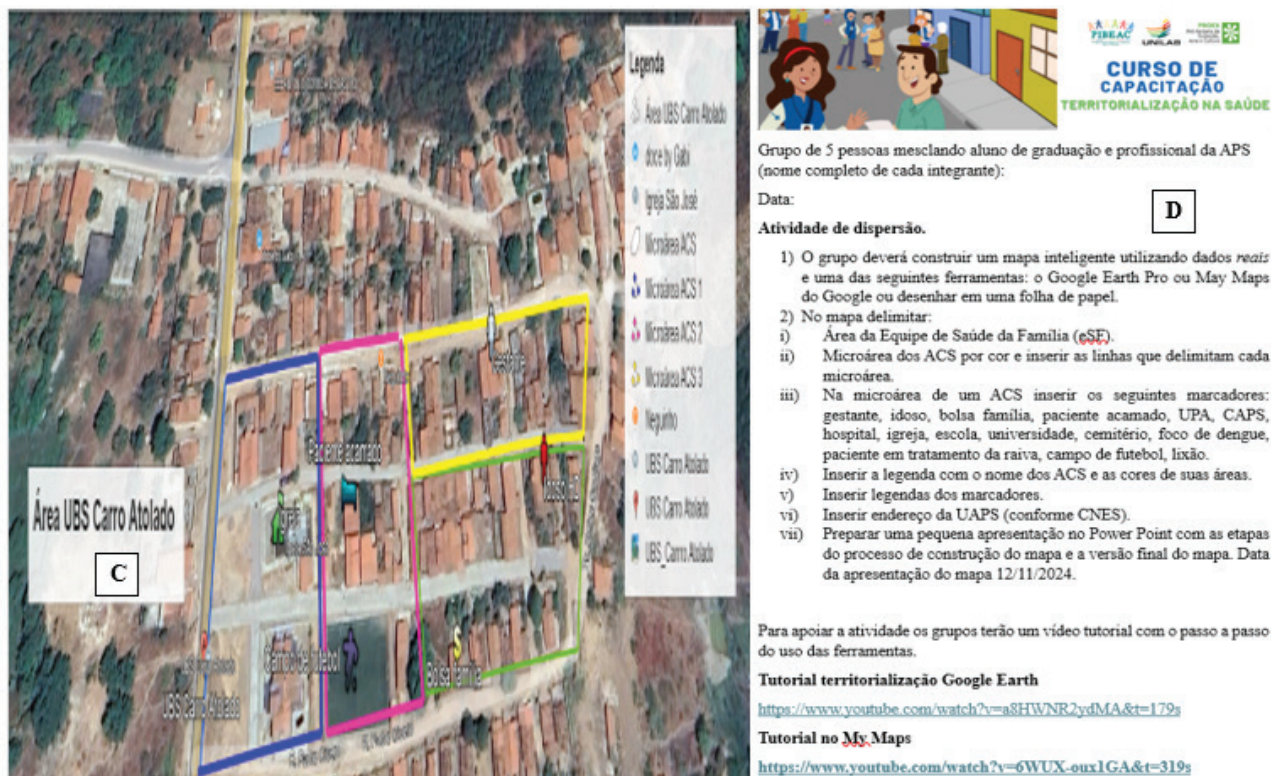
Segundo Colussi e Pereira (2016), a territorialização em saúde é o processo de reconhecimento do território. Pode ser visto como uma prática, um modo de fazer, uma técnica que possibilita o reconhecimento do ambiente, das condições de vida e da situação de saúde da população de determinado território, bem como o acesso dessa população a ações e serviços de saúde, viabilizando o desenvolvimento de práticas de saúde voltadas à realidade cotidiana das pessoas.

Um dos pressupostos da organização dos processos de trabalho e das práticas de saúde é a territorialização, considerando-se a atuação em uma delimitação espacial previamente determinada (Monke; Barcellos, 2005).

Em comparação à Imagem 3-B, a 4-C descreve um segundo exemplo de mapa, do tipo base, construído com elementos cartográficos do geoprocessamento no software *Google Earth*, portanto, destaca as camadas (UBS, idosos, acamados, cadastrados no Bolsa Família), permite sua sobreposição a outros mapas e apresenta a legenda.

O mapa da Imagem 4-C se aproxima do chamado mapa inteligente, ou seja, uma ferramenta que ilustra as áreas e microáreas de atuação das equipes, com riqueza de detalhes, possibilitando a visualização das características e a identificação espacial dos problemas existentes no território (Colussi; Pereira, 2016).

Imagem 4 (C e D): Slide do conteúdo do curso e atividade de dispersão da construção do mapa



Legenda

- Área UBS Carro Atolado
- Área UBS Carro Atolado
- Microárea ACS
- Microárea ACS 1
- Microárea ACS 2
- Microárea ACS 3
- Nejuntio
- UBS Carro Atolado
- UBS Carro Atolado
- UBS Carro Atolado

Área UBS Carro Atolado

Legenda

- Área UBS Carro Atolado
- Área UBS Carro Atolado
- Microárea ACS
- Microárea ACS 1
- Microárea ACS 2
- Microárea ACS 3
- Nejuntio
- UBS Carro Atolado
- UBS Carro Atolado
- UBS Carro Atolado

Grupo de 5 pessoas mesclando aluno de graduação e profissional da APS (nome completo de cada integrante):

Data:

Atividade de dispersão.

- O grupo deverá construir um mapa inteligente utilizando dados reais e uma das seguintes ferramentas: o Google Earth Pro ou May Maps do Google ou desenhar em uma folha de papel.
- No mapa delimitar:
 - Área da Equipe de Saúde da Família (eSF).
 - Microárea dos ACS por cor e inserir as linhas que delimitam cada microárea.
 - Na microárea de um ACS inserir os seguintes marcadores: gestante, idoso, bolsa família, paciente acamado, UPA, CAPS, hospital, igreja, escola, universidade, cemitério, foco de dengue, paciente em tratamento da raiva, campo de futebol, lixão.
 - Inserir a legenda com o nome dos ACS e as cores de suas áreas.
 - Inserir legendas dos marcadores.
 - Inserir endereço da UAPS (conforme CNES).
 - Preparar uma pequena apresentação no Power Point com as etapas do processo de construção do mapa e a versão final do mapa. Data da apresentação do mapa 12/11/2024.

Para apoiar a atividade os grupos terão um vídeo tutorial com o passo a passo do uso das ferramentas.

Tutorial territorialização Google Earth

<https://www.youtube.com/watch?v=aSHWNR2ydMA&t=179s>

Tutorial no My Maps

<https://www.youtube.com/watch?v=6WUX-oux1GA&t=319s>

Fonte: Os autores

Em relação ao software utilizado na construção do mapa, o *Google Earth* é um programa desenvolvido e distribuído pelo *Google* cuja função é apresentar um modelo tridimensional do globo terrestre, construído a partir de imagens de satélite obtidas em fontes diversas. A versão Pro adiciona ferramentas que possibilitam tarefas como impressão de imagens em alta resolução, medição mais precisa de áreas e construções 3D e visualização de camadas com mais dados (Siqueira; Deus, 2018).

Como atividade final do curso, os cursistas foram divididos em grupo de 5 pessoas, mesclando alunos e profissionais da saúde. Cada grupo recebeu a proposta de uma atividade de dispersão (Imagem 4-D) de construção do mapa, utilizando os aplicativos *Google Earth*, *Google Maps* e/ou desenho a mão livre; em cada mapa, deveria haver descrição de uma ou mais microáreas. No intervalo entre um encontro e outro do curso, os participantes foram acompanhados na execução da tarefa a partir de um grupo de *Whatsapp*.

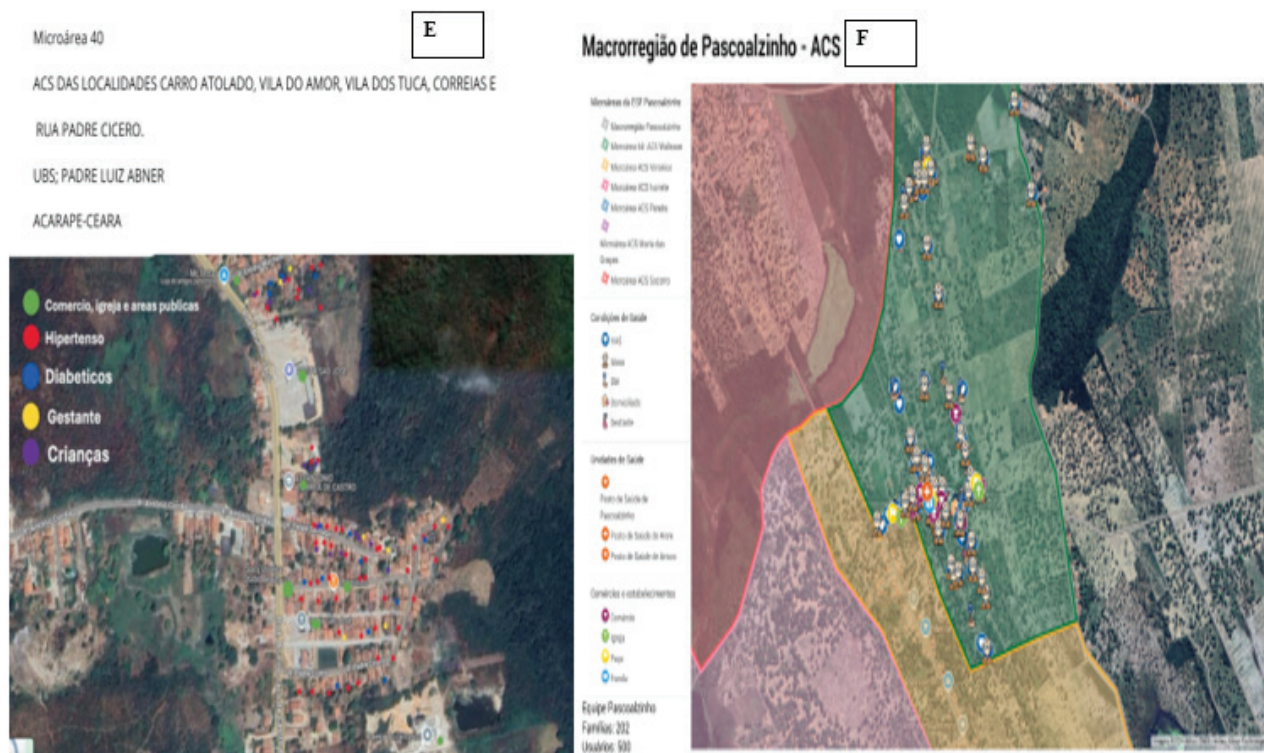
Em cada grupo, havia um ou mais ACS, para que se pudesse partir da microárea de trabalho daquele profissional e iniciar a confecção do mapa. O ACS na equipe da ESF participa do planejamento e do mapeamento institucional, social e demográfico, utilizando em suas atividades típicas instrumentos para diagnóstico demográfico e sociocultural (Brasil, 2018).

Foram confeccionadas 9 representações do território, das quais 2 foram mapas base feitos, respectivamente, no *Google Earth* e outro no *Google Maps*, e 7 mapas esquemáticos. Observou-se que os ACS manifestaram dificuldade no uso dos aplicativos. Essa constatação coaduna com a pesquisa de Soares *et al.* (2024), com 401 ACS, na qual observou-se que, a despeito da fluidez dos processos de

implementação e usabilidade dos tablets para o trabalho dos ACS, o aparato de educação, instrução, nivelamento e letramento digital é defasado.

No último dia do curso, os mapas foram apresentados por um representante de cada grupo, havendo, de forma subsequente, uma avaliação realizada por professor colaborador do projeto.

Imagem 5 (E e F) - Mapa da microárea da UBS Carro Atolado, Acarape (CE) e Pascoalzinho em Barreira (CE).



Fonte: Os autores

Confeccionado no *Google Earth Pro*, o mapa Imagem 5-E, um dos produtos do curso, destaca a distribuição espacial de grupos populacionais de hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), gestantes e crianças. Identifica-se um maior número de pacientes com doenças crônico degenerativas não transmissíveis (DCNT) e a história natural da doença prolongada, o que requer da Unidade Básica de Saúde do município de Acarape especial acompanhamento na organização dos cuidados e monitoramento do tratamento.

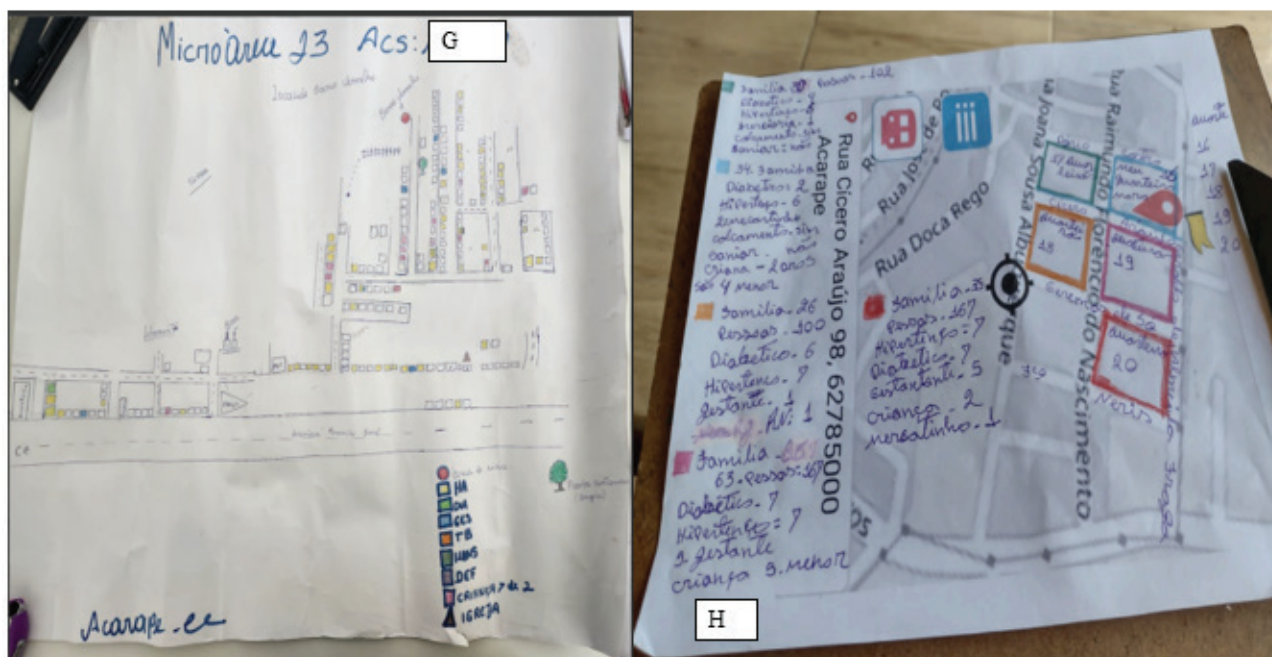
O Mapa 5-F, confeccionado no *Google Maps*, retrata a macrorregião de Pascoalzinho em Barreira no Ceará, com destaque para a camada da microárea em verde, que descreve os equipamentos de saúde, equipamentos sociais, condições de saúde mais comuns do grupo de pessoas residente. Essa leitura ajuda a equipe a compreender como acontece a interação do usuário no território ampliado.

O uso das plataformas *Google Earth* e *Maps* possibilitam mesclar as cores para facilitar a identificação de ruas, incluir imagens, nomes e dados estatísticos. Sendo assim, elas tornam-se aliadas para o estudo dos indicadores em saúde, identificando os pacientes hipertensos e diabéticos no mapa e em qual localidade há um maior predomínio desses sujeitos (Alves; Borges; Garcia, 2022).

A Estratégia Saúde da Família (ESF), na qual o território é base fundamental para a reorganização dos processos de trabalho das equipes multiprofissionais, vem ao encontro dos esforços de enfrentamento da DCNT. Recorrer à noção de território é fundamental para compreender o processo saúde-doença e as vulnerabilidades da população residente na área adscrita e para melhor atuar no

enfrentamento de problemas com diferentes determinantes, como é o caso da HAS ou da diabetes mellitus DM (Vitorino Marcos *et al.*, 2019).

Imagem 6 (G e H) - Mapa da microárea do bairro Barro Vermelho, Distrito de Santa Galo e da microárea do bairro São Francisco, Acarape (CE)



Fonte: Os autores

A Imagem 6 apresenta dois croquis ou mapas esquemáticos produzidos pelos cursistas. O croqui 6-G ilustra um desenho à mão livre construído a partir do conhecimento da ACS em relação à microárea de sua responsabilidade. Em destaque, observaram-se informações referentes aos equipamentos sociais, ruas, comércio local, distribuição de moradias. A inserção da legenda com identificação dos marcadores, tais como crianças menores de 2 anos, comorbidades (HAS, DM, tuberculose, hanseníase) e área de lixo auxilia na leitura e interpretação das informações e fornece subsídios para aperfeiçoar o processo de trabalho da equipe de saúde.

O mapa 6-H partiu de um trecho de ruas selecionados no *Google Maps*, posteriormente impresso, e que recebeu, à mão livre, a identificação de 5 quarteirões (16, 17, 18, 19 e 20) de responsabilidade de outra ACS, diferentemente dos outros mapas, onde está descrito o número de famílias e pessoas da microárea, com a sua respectiva localização no mapa, identificada por cor, incluindo alguns dados epidemiológicos, de forma sumarizada.

O planejamento em saúde utiliza de forma intensa as informações georreferenciadas de um mapa base da microárea do ACS para analisar a situação de saúde da população, localizar elementos no espaço indutores de possíveis processos de adoecimento, como, por exemplo, locais favoráveis à reprodução do *Aedes aegypti* transmissor de dengue, Chikungunya e Zika; além disso, propor estratégias passíveis de adoção das medidas saneadoras para reverter ou prevenir quadro epidemiológico de novos casos.

Conclusões

Aproximar a universidade dos serviços de saúde é uma estratégia importante porque oportuniza aos alunos de graduação (brasileiros e estrangeiros) da Unilab uma interação interdisciplinar com os futuros colegas de trabalho e o entendimento de como funciona o sistema de saúde em um país de dimensões continentais.

A ação de extensão detectou a necessidade de formação junto aos ACS direcionada ao letramento digital, para subsidiar os procedimentos de produção dos mapas digitais inteligentes. Nesse cenário, a extensão universitária desponta como elemento catalisador de outros processos formativos que estão no horizonte para 2025, possibilitando, assim, ampliar a iniciativa, alcançar um número maior de profissionais de saúde e alunos da graduação no Maciço de Baturité e responder, em parte, as demandas da Educação Permanente em Saúde.

Conclui-se que iniciativas de formação no contexto do Sistema Único de Saúde são necessárias para fortalecer a gestão do cuidado do paciente na Atenção Primária à Saúde, bem como a otimização dos recursos humanos, equipamentos e insumos.

Referências

- BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 mar. 2024.
- BRASIL. **Portaria GM nº 198, de 13 de fevereiro de 2004.** Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- BRASIL. Portaria GM nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. **Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 10 fev. 2024.
- PAULINO, V. C. P. *et al.* Desafio da educação permanente na Atenção Primária. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí, v. 14, n. 4, p. 1–24, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/54945>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- BRASIL. **Portaria GM nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 28 mar. 2024.
- UNILAB. **Resolução CONSEPE n. 235 de 18 de abril de 2023.** Reedita, com alterações, a Resolução nº 9/2019/Consepe, de 11 de julho de 2019, que aprova, ad referendum do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, as alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, Bacharelado, regime semestral, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia AfroBrasileira (Unilab). Disponível em: <https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2023/04/Resolucao-SEI-no-235-2023-Reedita-com-alteracoes-PPC-Graduacao-em-Enfermagem.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018. Altera a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, para dispor sobre a reformulação das atribuições, a jornada e as condições de trabalho, o grau de formação profissional, os cursos de formação técnica e continuada e a indenização de transporte dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CLV, p. 03-04, 18 abr. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113595.htm. Acesso em: 9 abr. 2024.
- BRASIL. **Portaria GM/MS nº 3.493, de 10 de abril de 2024.** Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 6, de 28 de setembro de 2017, para instituir nova metodologia de cofinanciamento federal do Piso de Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3493_11_04_2024.html. Acesso em: 10 maio 2024.
- ARAÚJO, G.B. *et al.* Territorialização em saúde como instrumento de formação para estudantes de medicina: relato de experiência. **Revista Sanare**. Sobral, v.16, n.1. p.124–129, 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1103>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- COLUSSI, C. F.; PEREIRA, K. G. (org.). **Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica.** Florianópolis: UFSC, 2016. 86p. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13957>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- MONKEN, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em Saúde e Território Utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 898-906, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Qv99KX4zGyNr8LrTNzyqN3D/> Acesso em: 25 abr. 2024.

SIQUEIRA, T. A.; Deus, S.P.D. Google Earth Pro: Possibilidades para o estudo da cidade no ensino de geografia. In: FÓRUM NACIONAL NEPEG DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA, IX, 2018, Caldas Novas. **Anais [...]**. Goiânia: Núcleo de Ensino e Pesquisas em Educação Geográfica, 2018. Disponível em: https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/ANAIS_NEPEG_COMPLETO.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.

SOARES, D. G. *et al.* Experiências com o uso de tablets por agentes comunitários de saúde: percepções, letramento digital e produtividade do trabalho. **Revista Diálogos & Ciência**, Salvador, v.3, n.2, p.265-280, fluxo contínuo, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unifc.edu.br/index.php/dialogoseciencia/article/view/1026>. Acesso em: 25 mai. 2024.

ALVES, J. C. R.; BORGES, A. J. P.; GARCIA, E. G. Mapa digital no processo de territorialização da atenção primária à saúde: relato de experiência. **Revista Bahiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p.364-373, jul/set. 2022. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3604>. Acesso em: 15 jun. 2024.

VITORINO MARCOS, R.; CÂMARA GAMPIETRO, J. F.; SCHIAVON DUARTE, L.; DA COSTA ROSA, T. E. O uso de informações para o processo de territorialização no planejamento da Atenção Básica: uma experiência a partir das doenças renais crônicas no município de São Bernardo do Campo. **Boletim do Instituto de Saúde - BIS**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 83–90, 2019. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/34554>. Acesso em: 28 dez. 2024.